

O léxico especializado na construção dos temas da Redação do ENEM

The specialized lexicon in the construction of the themes of ENEM Essay

Antonio Aldair Neto  

profaldairneto@hotmail.com

Secretaria Municipal de Educação e Cultura - RN

Edmar Peixoto de Lima  

edmarpeixoto@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Resumo

Este estudo objetiva investigar a presença do léxico especializado (LE) nas construções dos temas propostos para o desenvolvimento da redação do ENEM, considerando as possíveis delimitações apresentadas pelos textos de apoio em referência à terminologia¹ utilizada. Assim, o trabalho toma por base os preceitos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e, como *corpus* de análise, contempla três propostas de redação do ENEM, de diferentes temáticas, correspondentes aos anos de 1999, 2009 e 2020, cuja leitura preliminar nos possibilitou a verificação da presença do léxico de especialidade em suas composições. Os resultados indicam que, uma vez utilizados na formulação dos temas, os termos, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento, são mobilizados, por uma questão linguístico-pragmática dos enunciados temáticos, para a redação e retomados, por meio dos textos de apoio, levando-nos a crer que seus produtores: (i) preveem as possíveis dificuldades interpretativas, por parte do público-alvo, ao se deparar com tais terminologias e, conseqüentemente, pelo provável déficit de leitura que caracteriza uma parcela dos participantes; e (ii) promovem a acessibilidade textual, o que poderá resultar em menos dificuldades na tessitura da redação solicitada pelo Exame aos seus interlocutores. Diante desses dados, os estudos instigam a continuidade desta investigação, já que a acessibilidade textual ainda se configura em uma temática que necessita de aprofundamentos, considerando, sobretudo, o contexto de formação do aluno na Educação Básica.

Palavras-chave

Tema. Termos. Redação do Enem.

Abstract

This study aims to investigate the use of the specialized lexicon (LSP dictionary) for building the topics proposed for the development of the ENEM essay, considering the possible delimitations presented by the supporting texts in reference to the terminology used. Thus, the work

1 Utilizamos terminologia (letra minúscula) para referendar o conjunto de termos de uma área de conhecimento e Terminologia (letra maiúscula) ao evidenciarmos a ciência que elege como objeto de estudos o léxico especializado.

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 11/10/2021

Aprovação do trabalho: 08/09/2022

Publicação do trabalho: 07/04/2023

 10.46230/2674-8266-15-7202

COMO CITAR

ALDAIR NETO, Antonio; LIMA, Edmar Peixoto de. O léxico especializado na construção dos temas da Redação do ENEM. **Revista Linguagem em Foco**, v.15, n.1, 2023. p. 12-31. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7202>.

is based on the theoretical precepts of the Communicative Theory of Terminology (CTT) and as a *corpus* of analysis it contemplates three essay prompts of the ENEM with different topics corresponding to the years 1999, 2009 and 2020, whose preliminary reading has enabled the verification of specialty lexicon in its compositions. The results show that, once they are used in the formulation of the topics, the expressions belonging to different areas of knowledge are mobilized by a linguistic-pragmatic matter of the thematic statements, for the essay and resumed, through the support texts, leading us to believe that its producers: (i) predict the possible reading comprehension problems by the target audience when they are faced with such terminologies and consequently due to the probable reading deficit that characterizes a portion of the participants; and (ii) promote textual accessibility which may result in fewer difficulties in the texture of the essay requested by the Exam to its interlocutors. Given these data, the studies tempt into proceeding this investigation, seeing as the textual accessibility is still configured as a topic that needs to be improved, considering, mainly, the context of the students' academic performance at the Basic Education.

Keywords

Topic. Expressions. ENEM essay writing test.

Introdução

Oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo o Ensino Médio (EM) ou que já o concluíram, em anos anteriores, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um teste individual, que possibilita a avaliação do candidato por meio de uma metodologia que verifica as competências e as habilidades adquiridas pelo aluno nesses anos escolares. O exame é realizado desde 1998 e a cada edição os dados contabilizam números crescentes de participantes, os quais apresentam como desafio, além da resolução das questões objetivas, a construção de uma proposta de produção textual.

A redação solicitada ao longo dessas edições, conforme sintetiza Aldair Neto (2016), é o texto do tipo dissertativo-argumentativo em que o estudante deve partir de uma situação-problema, já explicitada no tema proposto e, quando necessário, recorrer aos subsídios oferecidos pelo elenco de textos contidos na prova. Especificamente no ENEM, há uma tendência de elaboração de temas relacionados a assuntos como legislação, meio ambiente, cultura, sociedade e cidadania.

Esse posicionamento nos instiga a perceber que, possivelmente, o estudante que participa do processo avaliativo terá grandes chances de se deparar com temáticas das quais possa não disponibilizar de informações e argumentos suficientes para desenvolver o texto, além de dificuldades de interpretação pelo desconhecimento de algum termo que possa soar, enquanto palavra-chave, na formulação temática da redação.

Fato passível de acontecer, sobretudo quando notamos que as terminologias de diversas áreas perpassam as nossas vidas, nos mais variados contextos. Isso acontece de forma bastante natural para os produtores textuais que mobilizam esse repertório vocabular, vinculando-o às questões semântico-pragmáticas

dos gêneros que circulam na sociedade, sendo (ou não) por ela absorvidos.

Embora, de acordo com Maciel (2001), o texto especializado e o consequente uso terminológico, falado ou escrito, na atualidade, pertença ao domínio público por penetrar na vida cotidiana dos usuários da língua, notadamente nem todas as pessoas têm acesso a determinadas terminologias e isso justifica os impasses provocados pela utilização de termos, advindos de áreas mais complexas como, por exemplo, engenharia, medicina, direito, entre outras, quando dirigidas a interlocutores diversos.

Não podemos perder de vista que, de acordo com Krieger e Finatto (2016), os termos compreendem tanto uma dimensão cognitiva, quanto uma dimensão linguística, tendo em vista que conformam o componente lexical especializado ou temático das línguas. Isso nos motiva a perceber a necessidade de que tenhamos conhecimentos um pouco mais avançados para entendermos as funções, representações e os conhecimentos transmitidos por estes termos, algo que não é uma realidade no conjunto total da sociedade.

Por essa razão, partimos do pressuposto de que para não haver dificuldades na interpretação dos temas e, consequente, problemas na produção do texto dissertativo, proposto para os participantes do exame, o léxico especializado (LE) deve ser utilizado de modo ponderado, por parte de seus produtores, considerando o nível de complexidade, no intuito, a nosso ver, de promover o entendimento pelo público-alvo.

Diante dessas questões, é nosso interesse, com este trabalho, investigar a presença e os encaminhamentos atribuídos ao LE na formulação dos temas para a redação do ENEM, constatando os procedimentos adotados para que esse uso não ocasione problemas interpretativos para uma parte do público envolvido no exame. Tal investigação se justifica pelo fato de que a grande expansão técnica, científica e tecnológica dos últimos tempos, coloca-nos em meio a um turbilhão de novas criações lexicais, as quais, por vezes, interferem na comunicação pretendida entre públicos diversos em situações específicas.

Assim, consideramos como importante recorrer aos temas propostos para a redação do ENEM nos anos de 1999, 2009 e 2020, os quais, preliminarmente, sinalizam a presença de termos, advindos de áreas diferentes do conhecimento, além de possíveis definições, atribuídas aos termos e disponibilizadas nos textos de apoio enquanto possível estratégia do produtor. Essa pretensão se justifica, ainda, em razão de um provável reconhecimento das limitações interpretativas dos participantes do exame.

Como teoria de base para a realização desse trabalho, apresentamos os

estudos da Terminologia, principalmente, os da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que objetiva facilitar a comunicação entre os interlocutores, mesmo em situações que estejam empregados termos de uma área de conhecimento reconhecidamente mais complexa.

Assim, o *corpus* desta pesquisa se constitui de três propostas temáticas e respectivos textos de apoio, encaminhados pelo ENEM dos anos supracitados, por meio dos quais investigamos o uso terminológico (unidades terminológicas que aparecem nos temas) e a sua possível definição e/ou encaminhamentos contextuais correlatos empregados pelos produtores na página específica da redação.

Este artigo, segue, portanto, organizado da seguinte forma: após as considerações iniciais, em que apresentamos o percurso delineado para o desenvolvimento da investigação, demonstramos, na segunda seção, recortes sobre os caminhos percorridos pela Terminologia, enquanto Ciência do Léxico, e os avanços obtidos por meio dos estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Em seguida, apresentamos e discutimos os dados evidenciados no *corpus* e, por fim, expomos as considerações finais, marcando a conclusão do estudo.

Explicitamos, pois, na sequência, a área de estudos selecionada para o desenvolvimento deste artigo.

1 Reflexões sobre Terminologia

Ao lado da Lexicologia, Lexicografia e da Terminografia, a Terminologia complementa o “quarteto” das chamadas Ciências do Léxico (BIDERMAN, 2001), cuja responsabilidade recai sobre os estudos dos usos das palavras e sua importância na materialização dos enunciados. Voltada, exclusivamente, ao léxico empregado em comunicações especializadas, a Terminologia compreende o estudo dos itens lexicais das mais diversas áreas de conhecimento, que adquire caráter de especialização pelo tema, pelo contexto de uso e por seus interlocutores.

Isso posto, entendemos que o estudo dos objetos terminológicos deve compreender as perspectivas social, cognitiva e linguística, o que configura o avanço de um processo de descrição e explicação dos usos terminológicos em oposição à Teoria Geral que a institui como disciplina no século XVIII. Sobre essa questão, Ray (2007) assevera que a Terminologia tende a identificar unidades terminológicas estruturadas, sistematicamente, consideradas como sendo diferentes das, frequentemente polissêmicas, unidades de uso geral.

Assim, instituída com a finalidade de padronizar o uso de termos técni-

cos-científicos de modo a alcançar a univocidade comunicativa no plano internacional, de acordo com Krieger e Finatto (2016), é que o austríaco Eugênio Wüster desenvolve seus estudos, promovendo a construção das bases que originaram a Teoria Geral da Terminologia (TGT), cronologicamente, situando-se no ano de 1972, embora a sua pesquisa de doutoramento date de 1930. Entendemos que tal caráter atribuído aos termos *prima* por uma necessidade específica da época e dos trabalhos por meio dos quais um conceito terminológico estático se fizera imprescindível.

Originalmente concebida como um ramo da Linguística Aplicada, à Terminologia foram assinaladas diferenças básicas que pudessem demarcar fronteiras entre as duas disciplinas. Com isso, os objetos de estudos relacionados aos aspectos de uma língua geral se distanciavam, à época, de um estudo referente ao léxico especializado. Esse fato favorecia a defesa do caráter de univocidade da comunicação especializada difundida pela TGT.

Esse cenário dificilmente se sustentaria na atualidade, diante do processo de globalização e o conseqüente crescimento exponencial da informática, características do século XX que favorecem a criação de novas tecnologias e aplicações terminológicas, que implicam também na produção de instrumentos para auxiliar os diferentes interlocutores quanto à compreensão e o uso desses termos.

É nesse sentido que, nos dizeres de Krieger e Finatto (2016), a Terminologia alinha-se à Lexicologia, à Lexicografia e à Semântica, mas com objeto próprio que lhe coube privilegiar em primeiro plano: o termo técnico-científico. Isso nos instiga a entender, entre outras coisas, o passo significativo para os estudos em Terminologia que, se responsabiliza pela sistematização, organização e descrição do repertório vocabular mobilizado em campos de conhecimentos diversos.

Essa responsabilização amplia os horizontes dos objetos de estudos da Terminologia para além de somente analisar as unidades terminológicas, incluindo, dessa forma, o estudo sobre as fraseologias, o texto especializado e a própria definição das unidades, apresentadas nos dicionários terminológicos, conforme nos revelam Lima e Santiago (2019).

Para este trabalho, as discussões sobre as unidades terminológicas são as que nos interessam, visto que propomos uma investigação sobre o uso dessas unidades em construções de temas para a redação do ENEM e as possíveis delimitações terminológicas presentes (ou não) nos chamados “textos de apoio”. Subtendemos, nesse caso, que o emprego desses textos, cuja finalidade consiste em ampliar as informações presentes no tema da redação, assume, a nosso ver, a função de facilitar a compreensão dessa terminologia pelos participantes do

processo avaliativo.

Este estudo pretende, pois, contribuir para com as reflexões sobre a necessidade de delimitação conceitual, com destaque para as situações em que os termos possam provocar dificuldades interpretativas em relação ao público para o qual se destina. Fato que pode estar atrelado a pessoas que estão fora das escolas por algum tempo e/ou àqueles que não despertaram o gosto pela leitura e, em consequência disso, apresentam uma certa limitação quanto ao uso e à compreensão de determinados termos.

Assim, são os postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia que, a nosso ver, melhor atendem aos propósitos delineados neste trabalho quanto às discussões sobre o termo. Com uma visão diferente do que fora proposto pela TGT, que, à época unificava conceitos e dispensava as abordagens sobre as variações terminológicas, demonstrando insuficiência quanto ao estudo dos termos, a TCT concebe a Terminologia em consonância à teoria da linguagem e, com isso, inclui os aspectos linguísticos, cognitivos e sociais no campo de investigações das unidades terminológicas.

Idealizada por Cabré (1999) e pelo grupo de pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada, da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, a TCT emerge como uma vertente terminológica de base descritiva, apresentando elementos teóricos metodológicos que consideram as peculiaridades dos termos e as especificidades dos campos de conhecimento. Estava instaurada, nas palavras de Cabré, a “terminologia da realidade”.

Nesse sentido, concordamos com os dizeres de Souza Lara (2014), ao observar que, em meio a essa “realidade”, a TCT assume o caráter polissêmico dos termos, o processo de terminologização² contínuo das unidades da língua geral, além da possibilidade de que um termo possa transitar entre âmbitos especializados diversos, contemplando os aspectos da variação denominativa, o que se converte na concepção da terminologia enquanto um domínio interdisciplinar.

Sendo, pois, o termo, o seu objeto de estudo, a TCT o entende como uma unidade que pode exercer diferentes funções quando integrado a um discurso. É importante entendermos que esses termos são, antes de tudo, uma unidade léxica que adquire valor especializado pelo conteúdo, tema, tipo de texto, interlocutores e a situação em que este, pragmaticamente, se insere.

Fato explicado por Lima (2017), quando assevera que ao definirmos o ter-

2 Processo por meio do qual uma unidade léxica de língua geral adquire um significado novo dentro de um determinado âmbito de especialidade, passando a apresentar um conceito específico de certo domínio.

mo como unidade linguística, estamos reafirmando a necessidade de estudá-lo da mesma forma que fazemos com uma unidade lexical da língua comum, já que o termo está subordinado aos fenômenos que envolvem a língua. Ou seja, trata-se de não incorrerem em tratamento diferentes para unidades que se imbricam na trama comunicativa, para as quais, procedimentos analíticos similares poderão ser empregados.

Essa discussão nos orienta, também, a imaginar a posição de um interlocutor (não pesquisador e/ou não especialista), tendo em mãos um texto, para o qual nem sempre disponha de domínio suficiente sobre a terminologia empregada e, em consequência disso, tenha sua leitura e compreensão interrompida, “travada” diante de um termo que não consegue localizar em seu repertório vocabular internalizado por meio das comunicações do cotidiano.

Referimo-nos aos problemas em relação aos modos de acesso de conteúdo informacional, via compreensão leitora, por parte daqueles que têm escolaridade mais ou menos limitada e/ou pouca experiência em leitura, conforme nos esclarecem Finatto e Mota (2017) em discussão sobre acessibilidade terminológica, tendo em vista os textos direcionados a diferentes perfis de leitores.

Embora tenhamos claro o público a que se destina o Exame Nacional, tratado neste artigo, é importante percebermos que não são somente os estudantes, que estejam concluindo o ensino médio, necessariamente, os inscritos no processo. Além de pessoas já com uma formação, podem também se inserir na categoria de candidatos ao ENEM os que estão fora das escolas há muito tempo e aqueles, cujo ensino médio fora compactado e conquistado por meio de uma prova final. Isso nos instiga a inferir que estamos diante de um público com menos condições para a compreensão e interpretação de determinadas terminologias e que, conseqüentemente, poderão manifestar maiores problemas na produção do texto requisitado.

Por essa razão, falar em simplificação textual, embora ainda seja visto como um tema polêmico, conforme afirmam Finatto, Evers e Stefani (2016), significa, entre outras coisas, avançar rumo à implantação de ações que democratizem o acesso ao conhecimento pela população. Em outras palavras, essa ideia de descomplicar o repertório terminológico, com a finalidade de proporcionar uma leitura efetiva, pode se caracterizar na tentativa de minimizar o abismo existente entre especialistas e não especialistas, que se veem interligados pelo grau de especialização da comunicação. Embora, a nosso ver, esses participantes não pertençam ao mesmo nível de compreensão leitora, sobretudo, quando se deparam com um repertório de maior complexidade terminológica.

Assim, entendendo a importância da acessibilidade concedida pela TCT quanto aos estudos, usos e descrição dos termos, compreendendo toda uma gama de aspectos inerentes, considerando os processos comunicativos e, ainda, pela necessidade de se atender aos elementos que garantam a fluidez na comunicação, inclusive entre interlocutores de níveis ou graus de conhecimentos diferentes, é que desenvolvemos, na sequência, a metodologia e as análises propostas para este estudo.

2 Metodologia e análises

Conforme mencionamos, este trabalho delimita como *corpus* três propostas de redação para o ENEM e respectivos textos de apoio, registrados na página destinada às orientações para a redação e extraídos das edições dos anos de 1999, 2009 e 2020, realizadas pelo Ministério da Educação.

A escolha pelas referidas edições se justifica pela presença de termos na textualização dos temas. Esse registro se tornou perceptível durante as primeiras leituras, após uma busca, via internet, acerca dos temas propostos para a redação do ENEM, ao longo dos 22 anos de sua realização. O exame se configura, portanto, como uma espécie de “porta de entrada” dos alunos do ensino médio à universidade.

Metodologicamente, a análise se materializa no trabalho por meio de observações dos temas das edições selecionadas, da identificação e da descrição dos termos viabilizados na elaboração da proposta pelo editor responsável. Em seguida, analisamos os textos de apoio, averiguando possíveis definições terminológicas e/ou situações contextuais em que se torne possível (ou não) ao participante do exame, compreender a terminologia utilizada no tema.

Acrescentamos também que os procedimentos elencados nesta pesquisa tomam por base, prioritariamente, as orientações metodológicas da análise documental, caracterizada pela coleta, conforme Marconi e Lakatos (2003), de dados restritos a documentos escritos, os quais são denominados de fontes primárias.

Considerando-se, nesse caso, que as temáticas propostas para a redação do ENEM oscilam entre os campos de ordem social, científica, cultural e política, a presença de terminologias, advindas desses campos de conhecimento humano, já se configura em esperada pelo próprio pragmatismo imbuído à parte das comunicações desta natureza. Preliminarmente, podemos verificar um certo esmero na seleção lexical que perfaz esse procedimento inicial, possivelmente com vistas ao caráter de acessibilidade textual pelos participantes.

Vejam, pois, o primeiro tema selecionado, a seguir:

Quadro 1 - Tema da redação: Cidadania e participação social

Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: Cidadania e participação social.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social.

A redação deverá ser apresentada a tinta na cor azul ou preta e desenvolvida na folha grampeada ao Cartão-Resposta.

Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

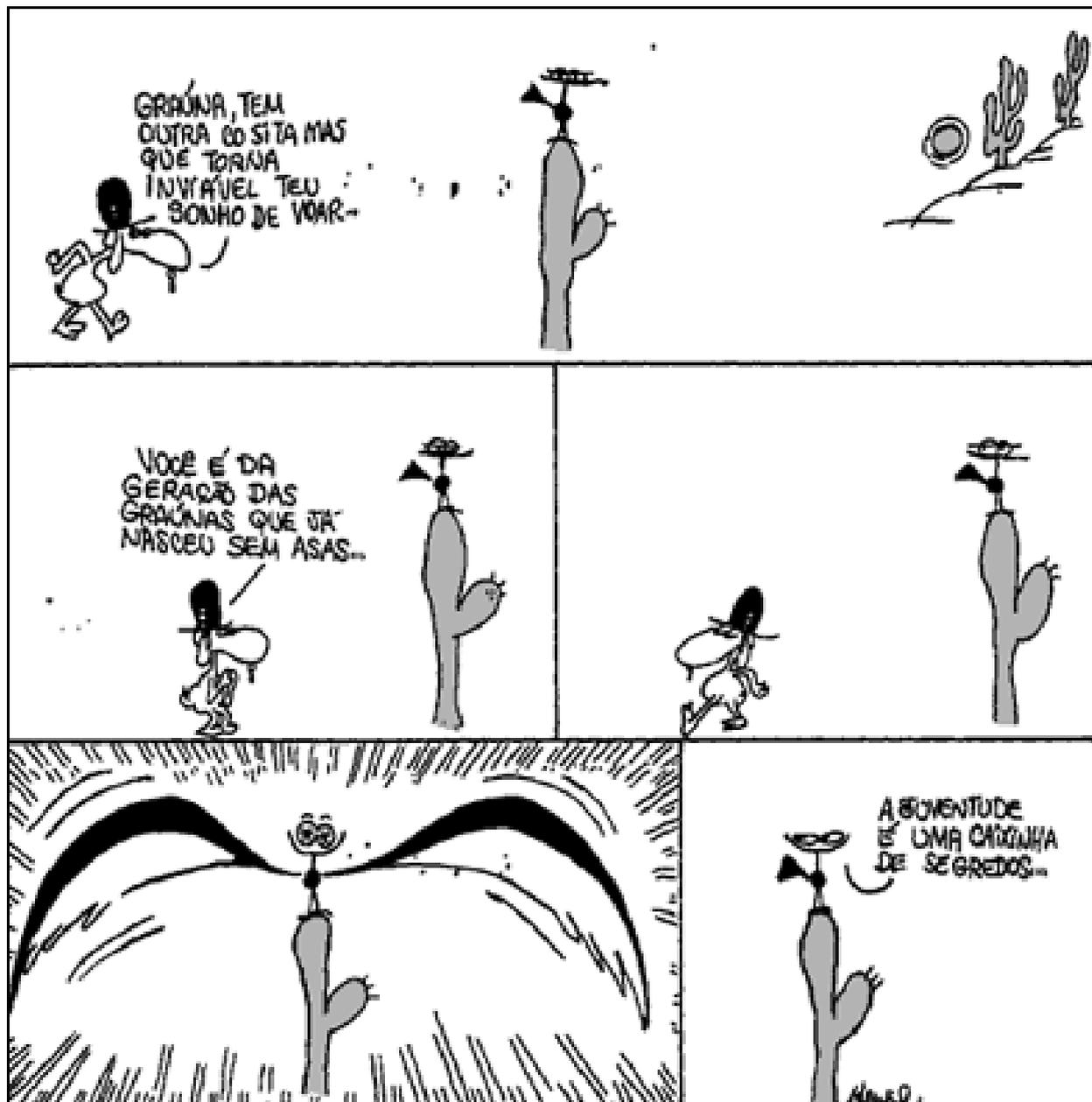
Fonte: ENEM/INEP,1999.

Embora bastante conhecido por todos, sobretudo pelo seu uso constante atrelado à esfera política, por exemplo, o termo cidadania nem sempre é inteiramente compreendido por seus usuários. Grande parte das vezes, mobilizamos uma unidade lexical por uma reprodução natural daquilo que ouvimos ou vemos sem que haja a preocupação em entender de fato sua significação.

De acordo com o dicionário Houaiss (2001, p. 714), cidadania é: “**1** qualidade ou condição de cidadão; **2** JUR condição de pessoa que, como membro de um Estado, se acha no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política”. Essas definições nos instigam a perceber o grau de exigência do texto, no que se refere ao repertório, que suscita, por sua vez, a ideia de um maior envolvimento do candidato com leituras outras para a compreensão do que realmente se refere ao termo em destaque.

Inferimos que a presença do complemento temático **participação social** poderá por si conduzir o desenvolvimento da redação visto se tratar de uma expressão, a nosso ver, mais clara e, conseqüentemente, de melhor entendimento por parte dos participantes. Vejam, na sequência, o que apresentam os textos de apoio no fomento à delimitação do termo identificado no tema.

Figura 1 - Texto de apoio (A)



Fonte: HENFIL. Fradim. Ed. Codecri, 1997, n. 20).

Quadro 2 - Texto de apoio (B)

O encontro "Vem ser cidadão" reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado **protagonismo juvenil**.

O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista.

Fonte: (Adaptado de "Para quem se revolta e quer agir", *Folha de S. Paulo*, 16/11/1998).

Quadro 3 - Textos de apoio (C)

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

· Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...) Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu. (E.M.O.S., 18 anos, Minas Gerais)

· A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar. (C.S. Jr., 16 anos, Paraná)

· Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro. (H. A., 19 anos, Amazonas)

Fonte: (Depoimentos extraídos de “Para quem se revolta e quer agir”, Folha de S. Paulo, 16/11/1998).

No texto de apoio (A), encontramos uma situação que inter-relaciona a analogia à atitude imóvel dos cidadãos quanto à participação social, veiculando um estereótipo³ de que determinados grupos de pessoas já nascem com o direito de participação social retido, o que é contestado pelo antagonista ao mostrar que os jovens, por exemplo, podem praticar o inesperado.

Com isso, a discussão sobre a participação social se materializa nesses textos, inclusive com o registro de novas expressões que podem também ser desconhecidas pelos leitores como é o caso de “protagonismo juvenil” – definido logo na sequência. O terceiro depoimento do texto de apoio (C) apresenta uma indicação quanto à questão de direitos que, a nosso ver, alude a um modo muito sutil para instigar os participantes do exame a correlacionarem ações que discutam os nossos direitos, assegurados por lei e o seu aprimoramento à participação social e às possíveis reivindicações coletivas em caso de direitos retirados ou cerceados.

Logo, no exemplo, os textos de apoio não se mostram suficientes para auxiliar o candidato na interpretação completa do tema, visto que o termo “Cidadania” nos remete, em primeiro lugar, a discutir sobre o gozo dos direitos adquiridos. Afinal, o exercício da cidadania não está atrelado, apenas e tão somente, às situações de desajuste social, mas à ação colaborativa nas decisões políticas que permeiam a estrutura social. Corroborando o que entendemos por “participação social”, que tanto pode ocorrer no tocante à manutenção de melhorias para a vida de todos, quanto pela reivindicação diante da subtração de direitos de quem quer que seja, em múltiplas situações.

Entretanto, cremos que a inter-relação entre as unidades lexicais do tema,

3 Conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada estabelecida pelo senso comum, sem conhecimento profundo, sobre algo ou alguém.

não provocarão maiores dificuldades para a produção do texto pelos participantes, tendo em vista que a **participação social** independentemente do objetivo que a deflagrou, será sempre um ato de **cidadania**.

Após esses apontamentos, seguimos, nosso percurso analítico com a proposição da segunda temática.

Quadro 4 – Tema da redação: O indivíduo frente à ética nacional

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O indivíduo frente à ética nacional**, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: ENEM/INEP, 2009.

Não diferentemente do termo analisado no tema da edição anterior e, nesse caso, concordando com os dizeres de Maciel (2001), quanto à entrada do repertório especializado em “domínio público”, o termo *ética* é bastante utilizado, tanto na modalidade oral como na escrita, por muitas pessoas, principalmente em discussões sobre o exercício profissional, por exemplo.

Com isso, torna-se perceptível também que se trata de um termo utilizado em outras situações de comunicação não relacionadas, como nesse caso, às questões que dizem respeito à nação. Assim, vários são os códigos de ética que atendem situações bastante específicas.

Por **ética**, afirma-nos Houaiss (2001, p. 1271) que se trata de uma “parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.”

Observemos o que apresentam os textos de apoio.

Figura 2 - Texto de apoio (A)



Fonte: Millor Fernandes. Disponível em <http://www2.uol.com.br/millor>. Acesso em 14 jul. 2009.

Quadro 5 - Texto de apoio (B)

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.
Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.
Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloqüente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos — não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, L. Ponto de vista. Veja Ed. 1988, 27 dez. 2008 (adaptado).

Fonte: ENEM/INEP, 2009.

Quadro 6 - Texto de apoio (C)

Qual é o efeito em nós do "eles são todos corruptos"?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. "Eles são TODOS corruptos" é um pensamento que serve apenas para "confirmar" a "integridade" de quem se indigna.
O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.
O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, C. A armadilha da corrupção. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> (adaptado).

Fonte: ENEM/INEP, 2009.

De modo mais preciso, considerando o tema analisado anteriormente,

nesta edição, os textos de apoio não definem o termo **ética**, tão somente induzem uma reflexão sobre comportamentos contrários à sua condição, principalmente nos textos (B) e (C) em que as palavras “acomodados”, “indignar-se”, “banditismo”, “abismo”, a comparação à situação de “palhaço” (que acha engraçado os rumos que os nossos representantes direcionam ao país) e, ainda, pela falta de ação da sociedade (que assiste a tudo de forma acomodada), revelam o lado oposto ao que seria ético.

O texto (C), na sequência, complementa o conjunto de informações com destaque para as famosas pistas contextuais ao suscitar o uso das expressões efeitos e corrupção. Nesse sentido, podemos inferir que a noção de ética nacional se define como um conjunto de regras norteadoras para uma boa administração pública e que, quando essas regras não se materializam, devem provocar indignação, ocasionando “denúncias”, de modo que a população abandone a inércia, a imobilidade e se manifeste exigindo que essa ética nacional seja preservada.

É interessante observarmos que o texto de apoio (A), convoca a nossa atenção para o fato de que, no estado das coisas, não há pessoas honestas. O texto apresenta alguém que caminha em um deserto, revelando a ideia de um sujeito solitário, porque procura lidar apenas com quem defende a ética e a honestidade, algo que nesse contexto não se encontra.

Vemos, de acordo com esse tema, que mesmo sem uma definição específica para o termo empregado, os textos de apoio possibilitam condições suficientes para que os participantes compreendam a relação da “ética” com a preservação de valores, das normas, da orientação, da disciplina, do comportamento, sobretudo para quem desempenha a função de administrador de uma esfera governamental.

Em seguida, expomos as nossas considerações sobre a terceira proposta de construção textual.

Quadro 7 - Tema da redação: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: ENEM/INEP, 2020.

Nessa proposição, o destaque consiste, inicialmente, no entendimento da noção de estigma, embora a presença do enunciado com a sugestão de uma “proposta de intervenção que respeite os direitos humanos já suscite a ideia de que o item lexical significa algo negativo e que deve de algum modo ser evitado. Para isso, os textos de apoio são mobilizados com a função de apresentar ao candidato a definição do léxico especializado (estigma), viabilizando construções textuais que dialoguem com essa ideia inicial.

Quadro 8 - Texto de apoio (A)

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em “saúde mental”, pensa em “doença mental”. Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Fonte: Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

Quadro 9 - Texto de apoio (B)

A origem da palavra “estigma” aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade “correta” e “honrada”. Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves. Achar que a manifestação de um transtorno mental é “frescura” está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

Fonte: <http://www.abrata.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

Quadro 10 - Texto de apoio (C)



SOCORRO, BRASIL!

Saiba mais sobre o problema de saúde que afeta mais de 1 em cada 20 pessoas, mas que continuamos ignorando!

322 milhões de pessoas vivem com depressão em todo o mundo

Mais de **11,5 milhões** de brasileiros têm depressão

O Brasil é o país **mais depressivo** da América Latina

Hoje A depressão é a doença mais incapacitante do mundo

Depressão é a **2ª causa** de afastamento de trabalho no mundo

1 trilhão de dólares é o valor da perda econômica mundial gerada pelas consequências dos transtornos mentais

O número de **Mulheres** afetadas pela depressão é 30% mais elevado que o dos homens

Todos os dados foram divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2017.

Se você precisa de ajuda, ligue para o Centro de Valorização da Vida (CVV): 188.

Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

Fonte: ENEM/INEP, 2020

De modo diferente dos demais temas analisados, os quais instigam a compreensibilidade e interpretação, pelos participantes, por meio das chamadas “pistas contextuais”, o tema em destaque obteve um tratamento diferenciado por parte de seus produtores, pela veiculação do texto de apoio (B). Nele, tal proposta dispensa-nos a recorrência ao dicionário, como fizemos nas análises anteriores, visto que este texto (B) trabalha, exclusivamente, na definição do termo.

Com isso, os textos de apoio (A) e (C) complementam o campo de significados por meio dos quais os participantes poderão recorrer no processo de

produção da redação. Ainda sobre essas orientações, as diferenças pontuais entre “saúde e doença mental”, especificadas no texto (A), possivelmente, motivarão o candidato a compreender que qualquer pessoa pode, em algum momento da vida, passar por uma situação semelhante. Isso, de certa forma, induz o pensamento dos participantes a estabelecerem diferenças entre as expressões e, conseqüentemente, a mobilizarem significações distintas no uso do vocabulário. Podemos inferir, ainda, que as explicações propostas nesse texto, atribuem uma carga de menor valor às situações que envolvem o comprometimento social presente na expressão “doença mental”.

Neste mesmo ponto, o texto, implicitamente, instiga o candidato a refletir e excluir qualquer ação que configure um “**estigma**” para algo que poderemos um dia nos tornar vítimas. Essa percepção é corroborada pela presença do texto (C) em que uma série de dados favorece a noção clara de como os transtornos mentais podem atingir a qualquer um, além de chamar a atenção para o fator da ignorância que, nesse caso, resulta no fortalecimento de “**estigmas**”.

De um tema, aparentemente, mais difícil em relação aos demais, chamamos a atenção o cuidado, por parte dos produtores, em aproximar a terminologia dirigida ao público-alvo, por meio de uma definição pontual. Isso corrobora a nossa hipótese de que as questões relacionadas às possíveis dificuldades ocasionadas pelo LE são perceptíveis aos responsáveis pela produção do tema da redação do ENEM o que, de certa forma, influencia a necessidade de se recorrerem aos textos de apoios que tratem de definir os termos e/ou apresentar contextos em que, por via de variações linguístico-contextuais, a compreensão se faça possível.

Diante do escopo analítico, apresentamos, em seguida, à guisa de conclusão, alguns encaminhamentos, com a finalidade de encerrar a proposição apresentada neste artigo, embora tenhamos ciência de que a pesquisa instigue outras possibilidades investigativas no devir.

Considerações finais

A pretensão de investigar a presença do léxico especializado na produção dos temas para a redação do ENEM e as possíveis “pistas contextuais” e/ou definições terminológicas constantes nos textos de apoio, que figuram na página da produção de textos, consiste no objeto de análise deste artigo.

Ademais, o presente estudo se justifica por entendermos que o uso de termos, advindos de áreas mais complexas, podem provocar dificuldades de interpretação (pelos participantes do exame) e conseqüentes problemas quanto à

produção do texto requisitado. Por essa razão, é que se torna relevante, para os editores das propostas, o uso de unidades lexicais e textos de apoio que promovam a acessibilidade textual a todos os inscritos no exame.

Notamos, via investigação, que são relativamente poucos os termos que perpassam os temas das redações do ENEM, desde sua criação até os nossos dias, e os que apresentam termos em sua produção, a nosso ver, são motivados por uma questão natural da linguagem, que se vê a todo momento investida de unidades lexicais de especialidade, principalmente pela grande difusão técnico-científica e tecnológica dos nossos tempos.

Constatamos que, uma vez empregado um termo específico no tema proposto, há todo um trabalho de delineamento desta unidade por meio dos textos de apoio, seja pela utilização de unidades e expressões lexicais que apresentam ligação direta com o termo, ou mesmo, por meio da apresentação de um texto definitório. Esse fato ratifica nossa hipótese de que os articuladores da redação do ENEM podem ter claro o conhecimento das dificuldades de compreensão e interpretação textual por parte do público envolvido no exame, bem como da ineficiência leitora que também os caracteriza.

Em outras palavras, os temas para a redação do ENEM, nas edições selecionadas para análise, demonstram prudência em sua formulação. Essa cautela no uso da terminologia evidencia o posicionamento de que as propostas não chegam a provocar dificuldades de interpretação. Com isso, os maiores problemas que podem justificar o elevado número de redações zeradas, a cada edição do exame, podem se relacionar à ausência de informações sobre os temas para o desenvolvimento de uma argumentação consistente, além, claro, do não atendimento a outras competências avaliadas no processo.

Concluimos, pois, que os resultados apontados com esta investigação nos permitem compreender que mesmo diante da presença de termos na construção dos temas da redação do ENEM, há uma tentativa de facilitar a sua compreensão por meio dos textos de apoio que acompanham a proposta. E isso, redireciona nossos pontos de vista às palavras de Maciel (2001), quando a autora destaca a inserção natural desses termos em domínio público. Em suma, podemos afirmar que, indiretamente, o modo de delimitação terminológica seguido pelos articuladores da redação, pode representar um dos caminhos para esse procedimento.

Enfim, percebemos que esta pesquisa se encerra com a certeza de que a terminologia mobilizada na construção dos temas da redação do ENEM é um assunto pouco estudado e, a nosso ver, necessita de outros olhares investigativos

com a finalidade de auxiliar os candidatos no processo de desenvolvimento dos textos. Compreendemos ainda que este estudo, filiado aos conhecimentos já sedimentados pela Teoria Geral da Terminologia e demais vertentes teóricas, que ampliam essas discussões, possibilita melhor preparação dos alunos para o processo de escrita na sala de aula, vislumbrando, sobretudo, outros contextos em que a materialização textual figure como objeto de avaliação.

Referências

- ALDAIR NETO, A. **Redação em três tempos**: fácil, rápido, descomplicado. São Paulo: Recanto das Letras, 2016.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, A. M. P; ISQUERDO, A. N. **As ciência do Léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. V. I. Campo Grande, MS; ed. UFMS, 2001. p. 13-22.
- CABRÉ, M. T. **La Terminologia**: representación y comunicación. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999.
- ENEM 1999. **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2021.
- ENEM 2009. **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2009/dia2_caderno8_rosa.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.
- ENEM 2020. **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.
- FINATTO, M. J. B.; MOTTA, E. Terminologia e acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. **Revista Gtlex**. Uberlândia, v.2, n. 2. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/44063>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- FINATTO, M. J. B.; EVERS, A.; STEFANI, M. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p.135-158, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25328>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- HOUAISS, A.; VILAR, M. S, **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
- LIMA, E. P de. **Abordagens terminológicas nas veredas teóricas da argumentação**: uma investigação sob a perspectiva da variação denominativa. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2017.
- LIMA, E. P; SANTIAGO, M. S. Critérios para o reconhecimento do repertório terminológico das teorias da argumentação. **Revista Saridh**, n 1, v 1. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/17901>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MACIEL, A. M. B. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. 2019. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2001.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REY, A. A terminologia entre a experiência da realidade e o comando dos signos. *In*: ISQUERDO, A. N; ALVES, I. M. (Orgs). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. V.III. Campo grande, MS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 323-340.

SOUZA LARA, M. **Variação das Unidades Fraseotermológicas da Culinária entre Português Brasileiro e Português Europeu**. 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Sociais e Humana, Universidade Nova de Lisboa, 2014.

Sobre os autores

Antonio Aldair Neto - Professor da Rede Municipal de Ensino – SEDUC – São Francisco do Oeste-RN. Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: profaldairneto@hotmail.com.

Edmar Peixoto de Lima - Professora Adjunto do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua no Programa de Pós Pós-graduação em Letras (PPGL). Seus interesses de pesquisa incluem Terminologia, Argumentação. E-mail: edmarpeixoto@uern.br